

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRGS
ELAINE FÁTIMA SERENA LAZZAROTTO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Três Cachoeiras

2010

ELAINE FÁTIMA SERENA LAZZAROTTO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, como requisito parcial à obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Profa. Dra. Marie Jane Soares Carvalho

Co-orientador: Prof. Juliana Machado.

Três Cachoeiras

2010

ELAINE FÁTIMA SERENA LAZZAROTTO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado à obtenção do título de Pedagoga e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul.

Três Cachoeiras, 2 de dezembro de 2010.

Professora e orientadora Dr^a. Marie Jane Soares Carvalho.
Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul

Professor, Dr. Leonardo Porto
Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho aos meus alunos não somente por terem ensinado, mas por terem-me instigado a aprender.

AGRADECIMENTO

A Deus por me dar a oportunidade de inovar e compartilhar do aprendizado diário com os meus alunos.

A minha orientadora, Dra. Marie Jane carvalho, pelo afeto, disponibilidade e conhecimento transmitido.

A professora Nádie Christina Machado, por todas as noites que disponibilizou seu precioso tempo para me ouvir e me encher de estímulos para seguir em frente.

Ao meu esposo, pela paciência e compreensão por todas as horas que precisei me afastar do convívio familiar. Pelo tempo disponível em conduzir-me ao pólo durante todo o curso.

As filhas Daiane, Aderlaine, Alvandré, nora Elenise, Leandro e Juarez afiliada Camila, pelas horas de sono disponíveis, para que eu pudesse dominar os ambientes virtuais necessários para a realização dos trabalhos.

Aos queridos netos Leandro e Rafael por terem me ensinado a trabalhar no powerpoint e vivenciar as experiências propostas no curso.

A minha irmã Ivone, que mesmo de longe nunca deixou de me dar assistência em todas as horas difíceis.

A Maria de Lourdes, amiga, companheira de estrada, por compartilhar das alegrias e angústias durante a trilha até o pólo.

Às amigas Débora e Eva incansáveis, companheiras em todos os momentos.

Em fim a todos os mestres, professores, tutores, colegas do curso de pedagogia e aqueles que de uma maneira ou de outra me ajudaram a fazer este percurso de concluir o curso de Licenciatura em Pedagogia, muito obrigada.

“Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”
Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem por tema central Alfabetização e Letramento. É de extrema importância para o professor (a) que trabalha nos anos iniciais do Ensino Fundamental dominar os conceitos de Alfabetização e Letramento, e entender como o letramento acontece nas atividades em sala de aula com seus alunos na medida em que estes se alfabetizam. Alfabetização e Letramento se somam. Um é dar condições ao sujeito de ser capaz de ler, (decodificar) e escrever (codificar) além de fazer uso adequado da língua escrita, significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita. O outro é resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever, levando o aluno ao exercício das práticas sociais de leitura e de escrita, finalidade maior da educação. O objetivo geral de pesquisa é identificar as diferenças entre Alfabetização e Letramento, dos alunos do 2º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Governador Jorge Lacerda, Município de Torres/RS, além de contextualizar conceitos e a historicidade desses na educação brasileira. Esta pesquisa tem caráter descritivo, qualitativo e participativo, da análise e interação com seis (6) educandos do 2º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento.

ABSTRACT

El presente trabajo tiene la tematica Alfabetización y Letramiento. És de mucha importancia para el maestro o maestra que enseña en los años iniciales del Enseño Fundamental dominar los conceptos de Alfabetización y Letramiento, y entender como el letramiento ocurre en las actividad em lãs classes con sus anlunos del acuerdo con qué esos sean alfabetizados. Alfabetización y Letramiento se unen. Uno és dar condiciones al sujeito para qué sea capaz de leer, (decodificar) y escribir (codificar) aunque de hacer uso adecuado de la lengua escrita, significa orientar el nino para el dominio de la tecnologia de la escrita. El outro es resultado de acción de enseñar o de aprender a leer y a escribir, llevando el alumno al ejercicio de lãs prácticas sociales de la lectura y de la escrita, finalidad major de la educación. El objetivo general dessa investigación es identificar lãs diferencias entre Alfabetización y Letramiento, de los alumnos del 2º año de lãs classes inicialies del Enseño Fundamental de la Escuela de Educación Básica Governador Jorge Lacerda, de la ciudad de Torres/ RS, además contextualizar conceptos y la historicidad desos em la educación brasileña. Esta investigación tiene caracter descriptivo, cualitativo y participativo del analises y interacción con seis alumnos del 2º año das classes iniciales del ensino fundamental.

Palavras llaves: Alfabetización y Letramiento

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Atividades da aluna (A), 7 anos	24
Figura 2 - Atividades do aluno (B), 8 anos	25
Figura 3 - Atividades da aluna (C), 7 anos.....	27
Figura 4 – Atividades aluno (D), 7 anos	28
Figura 5 - Atividades aluno (E), 8 anos	29
Figura 6 – Atividades aluno (F) 8 anos.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Professores anos iniciais do Ensino fundamental	21
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO-CONTEXTO HISTÓRICO	13
1.1 TECENDO CONCEITOS	15
1.1.1 Alfabetização	15
1.1.2 Letramento	18
2 CAMINHOS TRILHADOS - IDENTIFICANDO ALFABETIZAÇÃO E	
LETRAMENTO.....	21
3 ALFABETIZANDO E LETRANDO ALUNOS DE 2º ANO.....	22
3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o tema Alfabetização e Letramento Este trabalho surgiu como forma de buscar conhecimento no contexto de Alfabetização e Letramento em sala de aula nas atividades propostas aos alunos. Identificar esses processos no contexto de aprendizagem através das atividades dos alunos é de extrema importância para o professor (a) que trabalha nas séries iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo a luz de teóricos e estudiosos da educação. É de extrema importância para o professor (a) que trabalha nos anos iniciais do Ensino Fundamental ter conhecimento dos conceitos de Alfabetização e Letramento, a fim de compreender em que momento ocorrem e como instigá-los.

Alfabetização e Letramento se somam. Alfabetizar é dar condições ao sujeito de ser capaz de ler, (decodificar) e escrever (codificar) bem como fazer uso adequado da língua escrita, significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita. Alfabetizar letrando é uma abordagem bastante atual no cenário da educação, e ainda distante no conhecimento da maioria dos os professores. A então chamada sociedade do conhecimento exige do indivíduo, que além de ler e escrever é preciso dominar as práticas sociais de leitura e escrita para que este possa se integrar socialmente e exercer sua cidadania, isto é, o sujeito tem que saber ler, interpretar, enfim conhecer o significado das palavras no que concerne o código escrito. Diante deste contexto surge o problema: Qual é a diferença entre Alfabetização e Letramento?

Esta pesquisa tem por objetivo geral identificar as diferenças entre Alfabetização e Letramento, dos alunos do 2º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Governador Jorge Lacerda, Município de Torres/RS. A pesquisa se caracterizou em descritiva, qualitativa e participativa, com seis (6) estudantes do 2º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Este trabalho se organiza da seguinte forma: Primeiro momento apresenta-se os aspectos teóricos, abordando o histórico, os conceitos de Alfabetização e Letramento. No segundo momento apresenta o caminhar da pesquisa, logo a seguir traz a temática Identificando a Alfabetização e Letramento nas atividades desenvolvidas pelos alunos do 2º ano, após segue algumas conclusões, seguida de referências.

1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

CONTEXTO HISTÓRICO

Pensar em Alfabetização e letramento é remeter-se a diversas fronteiras as quais se delineiam conceitos recentes que chega ao Brasil na década de 80 de acordo conforme Soares (2004). Na visão da autora a invenção do letramento surge a partir da necessidade “de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita”. (2004, p. 6).

Para a autora, não se trata de um novo conceito, mas do reconhecimento de um fenômeno que, por não ter, até então, significado social, permanecia escondido.

Atualmente saber ler e escrever tem se mostrado insuficiente para satisfazer adequadamente a demanda contemporânea. É necessário ir além da aquisição da decodificação de signos, é preciso saber fazer uso da escrita e da leitura no dia a dia em sua amplitude como função social, é ler o mundo. Tendo em vista que vivemos numa sociedade cercada por uma diversidade de linguagem com as quais interagimos o tempo todo com os seus distintos signos e significantes, ou seja, é preciso letrar-se.

Á medida que a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita e o alfabetismo vai sendo superado, um novo fenômeno começa a surgir, sendo necessário que as pessoas incorporem as práticas de leitura e escrita, adquiram competências para usa-las e envolvam-se com estas práticas. Através de leituras de jornais, revistas, livros com diferentes gêneros textuais. Saber redigir um bilhete, um ofício, um requerimento, uma declaração, preencher um formulário até mesmo um simples telegrama, encontrar informações num catálogo telefônico, num contrato de aluguel, numa bula de remédio, numa conta de luz... Aflorando o novo fenômeno, foi preciso dar um nomeá-lo, assim surgiu a palavra letramento. A expressão surge como conseqüência do reconhecimento de que o conceito de alfabetização torna-se insatisfatório.

Embora o termo letramento apareça frequentemente na bibliografia acadêmica, e nas capas de livros mais atuais, ainda não foi incorporado pela mídia ou mesmo pelas escolas e professores. É um termo utilizado quase só dos pesquisadores.

Os primeiros censos realizados no Brasil, tiveram início no final do século XVIII, (1872), e já alertavam para o alto índice de analfabetismo, passando a ser um problema de ordem política, no final do período imperial, quando foram proibidos os votos dos analfabetos (Lei da Câmara dos Deputados de 1881/Lei Saraiva, de 1882).

A partir da criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1937, o Brasil dá o início na produção sistemática de pesquisas confiáveis sobre os aspectos sócio demográficos da população brasileira. O critério estabelecido na época era que o cidadão soubesse escrever e ler seu próprio nome.

Na década de 1950, o critério adotado pelo IBGE, passou a ser “pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhecesse”. Este critério mantém-se até a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNDA) divulgada em 2008 e realizada em 2007. Quando se passa a considerar alfabetizado quem sabe escrever um simples bilhete, e não mais quem apenas consegue ler e escrever seu nome.

O analfabetismo funcional, terminologia recomendada pela Unesco nos anos 1970, que define a pessoa apenas sabe ler e escrever, sem fazer uso da leitura e escrita, e que o Brasil passou a usar somente a partir de 1990, e continua sendo um fenômeno presente até mesmo no Primeiro Mundo.

Desde os tempos do Brasil Colonial e até muito recente o maior problema era o grande número de pessoas que não sabiam ler e escrever. Assim as políticas públicas educacionais se voltaram para o problema e a palavra de ordem era alfabetizar. Nas últimas décadas esse problema foi relativamente superado, mas a preocupação com o letramento passou a ter grande presença nas escolas. Embora sem o reconhecimento do termo as ações pedagógicas foram se reorganizando e acontecendo muitas reformulações nos modos de ensinar, a fim de desenvolver o uso social da escrita e da leitura como exercício de cidadania.

1.1 TECENDO CONCEITOS

1.1.1 Alfabetização

Dentre os vários autores que discutem a alfabetização selecionamos alguns com os quais nos identificamos mais, como SOARES, FREIRE, FERREIRO e TFOUNI. Estamos cientes que não esgotaremos o tema que tem sido alvo de inúmeras pesquisas e debates na área da educação, mas tentaremos dar uma idéia da perspectiva que adotamos na prática pedagógica desenvolvida durante o estágio.

O conceito de alfabetização vem mudando ao longo da história da humanidade, alguns conceitos são mais, enquanto que outros já apresentam uma abordagem mais ampla de alfabetização.

Alfabetizar é a ação que permite e capacita o sujeito a interagir com a leitura e a escrita, desvendando um mundo codificado socialmente e como utilizá-lo.

Soares define que

Alfabetização é dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo- criança ou adulto - tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (1998, p.33)

Fazer o uso da leitura e da escrita, isto é aprender a ler e a escrever, é promover a inclusão do sujeito sob os aspectos do convívio social, cultural, cognitivo, lingüístico entre outros, acarretando na transformação da vida do sujeito.

SOARES complementa a definição de alfabetização como:

[...] um processo de representação de fonema e grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito. Não se consideraria 'alfabetizada' uma pessoa que fosse capaz de decodificar símbolos sonoros, 'lendo', por exemplo, sílabas ou palavras isoladas, como também não se considerariam 'alfabetizada' uma pessoa incapaz de, por exemplo, usar adequadamente o sistema ortográfico de sua língua, ao expressar-se por escrito. (2010, p.16)

A alfabetização, portanto, é um processo de aquisição da "tecnologia da escrita", isto é, conjunto de técnicas procedimentos, habilidades necessárias para a prática da leitura e da

escrita. Sendo estas as habilidades de codificação de fonemas em grafemas, decodificação de grafemas, habilidades motoras, postura corporal, direção correta da escrita, organização espacial da escrita, manipulação correta e adequada de leitura.

Entende-se por alfabetizado o indivíduo que adquiriu as habilidades da leitura e da escrita, e que este possui condições de codificar e decodificar a linguagem escrita.

Nesse sentido, define-se alfabetização tornando-se a palavra em sentido próprio-como processo de aquisição da “tecnologia”, isto é, do conjunto de técnicas-procedimentos, habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas, isto é, o domínio do sistema da escrita (alfabético, ortográfico), habilidades motoras de manipulação de instrumentos e equipamentos para que a codificação e decodificação se realizem, isto é, a aquisição de modos de escrever-aprendizagem de certa postura corporal adequada para escrever ou para ler, habilidades de uso de instrumentos de escrita (lápiz, canetas, borracha, corretivo, régua, de equipamentos como máquina de escrever, computador...), habilidades de escrever ou ler seguindo a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para direita), habilidades de organização espacial do texto na página, habilidades de manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê livro, revista, jornal, papel, sob diferentes representações e tamanhos (folha de bloco, de almanaque, de caderno, cartaz, tela de computador...) Em síntese: alfabetização é o processo pelo qual adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e para escrever, ou seja, o domínio da tecnologia- do conjunto de técnicas- para exercer a arte da ciência da escrita. (SOARES, 2003, p. 91).

Para Paulo Freire (1983, p.49) o ato de “[...] alfabetizar-se é adquirir uma língua escrita através de um processo de construção do conhecimento com uma visão crítica da realidade”. Nesta definição o autor associa a apropriação à conquista da cidadania.

Tornar o indivíduo consciente de seus direitos à leitura e a escrita, de seu direito a reivindicar o acesso à leitura e a escrita bem como ler e compreender o que está escrito, analisando e posicionando criticamente sobre as informações que lhe são passadas através da leitura, é um dos atributos que permite aos indivíduos exercer sua cidadania.

O conceito de alfabetização para Freire vai além do domínio do código escrito, tendo um significado mais abrangente. Ele defendia a idéia de que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, fundamentando-se na antropologia: o ser humano muito antes de inventar códigos lingüísticos, já lia o seu mundo. Tornar as práticas de leituras significativas de acordo com Paulo Freire é aprender a ler - lendo. Aprendendo a escrever, escrevendo, compreendendo e se apropriando do que é lido.

Leda Tfouni, por sua vez define alfabetização como processo de “[...] aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para a leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem” (FOUNT,1997,p.9). Compreende por alfabetização o ato de tornar o indivíduo apto à leitura e a escrita, levando-os a reconhecer as letras do alfabeto e as habilidades de organizá-las para formar sílabas, palavras, frases e textos.

No momento que o indivíduo é capaz de decodificar as letras do alfabeto e conseguir reconhecê-las numa organização estrutural, que é a língua escrita, pode-se dizer que este indivíduo está alfabetizado.

“A alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é, na maioria dos casos, anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária” (FERREIRO 1999P. 47). Para Emília Ferreiro, o processo de alfabetização deve incorporar o letramento, pois quando ela fala em alfabetização não está se referindo a uma tecnologia que se aprende dissociada dos usos sociais da escrita. A alfabetização para ela não é decodificação, e defende que a prática pedagógica em termos de alfabetização seja contextualizada e significativa.

Segundo os relatórios da UNESCO, 2002, p.46:

“O alfabetizado é uma pessoa capaz de ler e escrever, com compreensão, uma breve e simples exposição de fatos relativos à vida cotidiana, formando indivíduos competentes para o exercício de todas as atividades em que a alfabetização é necessária para que ele atue eficazmente no seu grupo e na sua comunidade e cujos resultados alcançados em leitura, escrita e cálculo lhe permitem continuar a colocar suas aptidões a serviço de seu desenvolvimento próprio e do desenvolvimento da comunidade e de participar ativamente da vida de seu país”

Podemos afirmar que Ferreiro, Soares, Freire e UNESCO, defendem a compreensão do sistema e os usos sociais da leitura e escrita. O que ocorre é um embate de conceitos.

Até bem pouco tempo ler e escrever, codificando e decodificando o sistema da escrita era o suficiente para atender a demanda da classe trabalhadora.. Atualmente a sociedade quer indivíduos mais capacitados, que acompanhem o ritmo acelerado da tecnologia exigindo pessoas que vão além da decodificação, ou seja, que façam uso competente da leitura e da escrita em situações do dia-a-dia, (Letramento).

1.1.2 Letramento

Para iniciarmos nossa discussão sobre letramento lembramos que Paulo Freire embora não tenha feito uso do termo, ou discutido essa perspectiva é reconhecido por Brian Street como sendo o que deu origem há mais de vinte anos antes ao modelo “ideológico” de conceber a aprendizagem da leitura e da escrita.

Para Freire (1989, p.11-12):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Sabemos que o processo de descoberta do código escrito pela criança letrada é mediado pelas significações que os diversos tipos de discursos têm para ela, ampliando seu campo de leitura através da alfabetização. Anteriormente, acreditava-se que a criança entrava na leitura somente quando dominasse o código escrito, pensamento esse ultrapassado na concepção de letramento, que leva em conta toda a experiência que a criança tem de leitura de mundo, mesmo antes de ser capaz de ler os signos escritos.

Tal processo inicia a partir do momento que a criança nasce numa sociedade letrada, rodeada de material escrito e de pessoas que usam a leitura e a escrita. Desde cedo vão conhecendo as práticas de leitura e de escrita e também nesse processo vão conhecendo e reconhecendo o sistema da escrita, o sistema alfabético, o sistema ortográfico.

Portanto, o letramento decorre das práticas sociais que leituras e escritas exigem, nos diferentes contextos que envolvem a compreensão e expressão lógica e verbal. É a função social da escrita enquanto que a alfabetização se refere ao desenvolvimento de habilidades da leitura e escrita.

Ferreiro (2001b,p.17) reforça dizendo que “ o objetivo da alfabetização é a compreensão do modo de representação da linguagem, que corresponde a um sistema alfabético de escrita, seus usos sociais e a construção e compreensão de textos coerentes e coesos”.

É compreensível na citação de Ferreiro que a aquisição da escrita e da leitura somente faz sentido num contexto de uso real tanto na escola ou fora dela.

Emília Ferreiro, em uma entrevista concedida à Revista Nova Escola, diz que não usa a palavra letramento, pois com o uso dela, alfabetização virou sinônimo de decodificação, No

entanto, alfabetização tem um sentido mais amplo do que ler e escrever, Desta forma não seria necessário utilizar o termo letramento. “Letramento no lugar de alfabetização tudo bem. A coexistência dos dois termos é que não funciona” (Ferreiro, 2003, p. 30).

Com relação a esta polêmica Soares explica que: Na concepção atual, a alfabetização não precede o letramento, os dois processos são simultâneos, o que talvez até permitisse optar por um outro termo, como sugere Emília Ferreiro [...], com o argumento de que em alfabetização estaria compreendido o conceito de letramento, ou vice-versa, em letramento estaria compreendido o conceito de alfabetização - o que seria verdade, desde que se convencionasse que por alfabetização se estaria entendido muito mais que a aprendizagem grafo-fônica, conceito tradicionalmente atribuído a esse processo, ou que em letramento se estaria incluindo a aprendizagem do sistema de escrita (Soares, 2004: Palestra realizada na PIB, Brusque-SC).

Tfouni (1995, p.42) acrescenta: “O letramento [...] focaliza os processos sócio-históricos da aquisição da escrita”. Assim, podemos entender que a ‘alfabetização’ é parte do ‘letramento’, mas não sinônima dele. Para a autora, não há grau zero de letramento, assim como não há letramento finito, consolidado: trata-se, na verdade, de um processo em constante desenvolvimento.

Segundo Soares (2003, p. 15-25), letramento é “o processo de apropriação das práticas sociais de leitura e de escrita acrescido do envolvimento com as práticas sociais da leitura e da escrita” Segundo essa pesquisadora a entrada da criança no mundo da escrita, ocorre simultaneamente pelos dois processos:

a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (Soares, 2004)

Indispensável para se garantir a inserção e a participação efetiva nas sociedades letradas, a alfabetização e o letramento são, portanto, processos diferentes, mas complementares, e inseparáveis. Já que uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada, como também pode ocorrer o inverso-ser letrado, mas não ser alfabetizado.

Na opinião da autora, estas práticas mostram que o indivíduo mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente demonstram um certo nível de letramento, evidenciado através da oralidade, sendo esta objeto de análise de muitos estudos sobre o letramento. Soares (2003) cita os analfabetos do filme “Central do Brasil” que, para ela, eram letrados no momento em

que tinham práticas da leitura e da escrita, conhecia as características do gênero utilizado no caso a carta e faziam uso da linguagem sem serem alfabetizados.

A palavra letramento é uma tradução para o português da palavra inglesa Literacy “condição de ser letrado”. Assim, letramento é o estado ou a condição de quem responde adequadamente as intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita. (SOARES, 1998).

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos - para informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio a memória, para catar-se...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar para ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (...). (SOARES, 2003, p. 92).

Em síntese letramento é fazer o uso social da “tecnologia da escrita”, compreendendo as habilidades de ler e escrever, informar-se no imaginário, estética, conhecimento, imergir no imaginário, interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de texto, utilizar a escrita para encontrar e fornecer informações e conhecimentos.

Para o professor que trabalha principalmente na educação infantil e nas séries iniciais faz-se necessário que haja uma formação significativa, pelo fato de estar surgido uma nova concepção de alfabetização exige também uma nova ideologia de formação de professores. O professor alfabetizador não deve esquecer da especificidade da alfabetização como domínio do sistema, e no caso do letramento também com sua especificidade que seria fazer com que o aluno se aproprie e se envolva em práticas sociais fazendo uso desse sistema.

As relações entre alfabetização e letramento são caracterizadas pelo envolvimento das práticas de leitura e escrita em situações de intercâmbio social. O envolvimento que permite usar a leitura e a escrita é um fenômeno diferente o “letramento”.

Ler e escrever requer uma tecnologia cuja aprendizagem depende de estabelecer a correspondência entre fonemas e grafemas, de saber pegar o lápis, de escrever da esquerda para a direita entre outras habilidades, mas o que caracteriza o envolvimento na verdade são as situações de intercâmbio social.

2 CAMINHOS TRILHADOS - IDENTIFICANDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Educação Básica Governador Jorge Lacerda, localizada no município de Torres – RS, com seis (6) estudantes da Turma 212, 2º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental, turno da tarde. A escolha desta Instituição de Ensino se deu pelo fato de ser professora nesta escola, bem como atuar como professora em sala de aula dos estudantes que instigou esta pesquisa. A escolha deste tema de pesquisa surgiu de uma inquietação por busca de compreensão sobre as diferenças de alfabetização e letramento ao término do período que ocorreu o estágio da professora titular da turma, graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O quadro 1 apresenta o perfil dos professores anos iniciais do Ensino Fundamental.

Professores anos iniciais do Ensino fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Governador Jorge Lacerda			
Nome	Turma	Série/Ano	Curso de formação
Gerusa Inácio dos Santos	313	3º	Graduação: Pedagogia Pós-Graduação: Psicopedagogia
Carine Steckel Birck	41	4ª	Graduação: Pedagogia Pós-Graduação: Educação Infantil
Denise Medeiros Boff	311	3º	Graduação: Pedagogia Pós-Graduação: Psicopedagogia
Elaine Fátima Serena Lazzarotto	212	2º	Graduação: Pedagogia - Cursando
Gisele Selau de Matos	44	4ª	Graduação: Pedagogia Pós-Graduação: Psicopedagogia
Ieda Boardmann Selliach Duarte	42	4ª	Graduação: Estudos Sociais - História
Joelma Trajano Lopes	213	2º	Graduação: Pedagogia Pós-Graduação: Psicopedagogia
Marcia Maurer Arboitte	43	4ª	Graduação: Pedagogia Pós-Graduação: Psicopedagogia
Maria Bueno	313	3º	Magistério
Maria das Graças da Silva Santos Ferreira	211	2º	Graduação: Pedagogia
Maria de Fátima Brunelli Justo	112	1º	Graduação: Pedagogia
Rosiane Maria Cidade Araujo	31 e 32	3ª	Magistério
Viviane Evaldt Martins	111	1º	Graduação: Pedagogia Pós-Graduação: Psicopedagogia

Quadro 1 - Professores anos iniciais do Ensino fundamental

Fonte: Escola Estadual de Educação Básica Governador Jorge Lacerda

A Escola Estadual de Educação Básica Governador Jorge Lacerda foi fundada em 1959, se está localizada no centro da cidade de Torres, a Rua Almirante Barroso nº. 200, próximo à Praça Getúlio Vargas, à Igreja Santa Luzia e a três quadras da Praia Grande.

No que se refere ao espaço físico, a escola é considerada de grande porte. O prédio é próprio da instituição e está em bom estado de conservação e limpeza de suas dependências.

Possui quadra de esporte ao ar livre, onde acontecem, além das aulas de educação física, eventos e projetos da escola. Conta com 25 salas de aula, sala para supervisão e orientação escolar, vice-direção, direção, secretaria ampla, auditório, laboratório, refeitório, cozinha e banheiros.

O laboratório de informática está em processo de organização sem prazo definido para funcionamento, pois os computadores que existiam estão totalmente sem condições de uso.

Atualmente a escola atende a 1.121 alunos. No ensino Médio (EJA) são 143 alunos; Ensino Médio regular, 294 alunos; Ensino Fundamental – 9 anos 148 alunos; Ensino Fundamental – 8 anos, 523 alunos; Educação para surdo nível Ensino médio, 13 alunos.

O quadro docente é composto por 75 professores. Sendo que destes, 13 atuam no Ensino Fundamental e Educação Infantil. Dentre os quais, nove são graduados em pedagogia, dois professores cursaram magistério e um é graduado em Estudos Sociais-História. O quadro de funcionários é composto por 4 secretários; 3 monitores; 5 serventes e 4 merendeiras.

A pesquisa foi realizada com entrevistas e análise das atividades ocorridas no período de 180 horas tendo por amostragem de pesquisa seis alunos escolhidos aleatoriamente na turma, permitindo assim a obtenção de informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa.

3 ALFABETIZANDO E LETRANDO ALUNOS DE 2º ANO

Por considerar a língua como um processo de interação entre sujeitos, onde os interlocutores vão construindo sentidos e significados em suas trocas lingüísticas, orais ou escritas, sentidos e significados que se constituem segundo as relações que cada um, mantém com a língua, com o tema sobre o qual fala ou escreve, ouve ou lê, segundo seus conhecimentos prévios, segundo a situação específica em que interagem, segundo o contexto social em que ocorre a interlocução.

É a atividade lingüística assim entendida que se chama discurso. Assumindo essa concepção de língua como discurso, e pretendendo-se que o letramento, seja o fundamento e a finalidade das práticas desenvolvidas nesse período de estágio, procurou-se fundamentação nas concepções de língua e letramento visando:

a) Criar situações em que os alunos tenham oportunidades de refletir sobre os textos que lêem, escrevem, fala ou ouvem, incluindo, de forma contextualizada, a gramática da língua, as características de cada gênero e tipo de texto, o efeito das condições de produção do discurso na construção do texto e de seu sentido.

b) Desenvolver as habilidades de interação oral e escrita em função e a partir do grau de letramento que o aluno traz de seu grupo familiar e cultural, uma vez que há grande diversidade nas práticas de oralidade e no nível de letramento entre os grupos sociais a que os alunos pertencem.

A proposta para a prática pedagógica da leitura e escrita durante a coleta de dados ocorreu através da leitura de diferentes gêneros textuais e produções escritas alguns dos quais já conhecidos das crianças para que pudessem estabelecer a correspondência entre a fala e a escrita, como textos relacionados a vida cotidiana (receitas culinárias, placas de ruas, marcas de produtos nos rótulos, embalagens) e outros como bilhetes, histórias em quadrinhos, listas, cartazes, recortes de jornais com manchetes, folhetos de propaganda com o objetivo de levar o aluno a observar o papel da escrita no mundo letrado onde vive, possibilitando a coleta de informações na sala de aula e o intercâmbio e a interação entre os alunos. Constatou-se que uma mesma atividade apresentou desafios diferentes para cada aluno. Enquanto alguns se ocupavam em descobrir palavras na tentativa de ler, outros já liam e escreviam convencionalmente e se ocupavam em resolver problemas relacionados à ortografia. O contato com os diferentes tipos de textos, permitiu descobrir o aspecto funcional da comunicação escrita, aguçando a curiosidade demonstrada através dos questionamentos das deduções e da troca de informações entre eles e assim foram aprendendo o significado da escrita.

Foram distribuídos textos impressos denominados de fichas para servir de referências de escrita para os alunos durante a prática de produção de texto. Durante as atividades observou-se que estes já produziam textos muito antes de saberem grafá-los, ditando para o colega que já sabia escrever ou ainda ouvir alguém lendo o texto que produziu. Demonstraram compreender as diferenças entre escrita e outras formas gráficas, como números, desenhos, sinais matemáticos.

É importante ressaltar que as produções dos alunos aconteceram de acordo com situações reais da escrita contextualizadas, ou seja, os alunos escreviam o que fazia sentido para eles.

3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Foram desenvolvidas atividades de práticas de leitura e escrita para a realidade dos alunos, visando uma aula mais agradável e atrativa. Os alunos foram convidados a sentarem em forma de círculo para ouvir as orientações das atividades.

Para uma melhor compreensão descreve-se as atividades realizadas: No primeiro momento cada aluno retirou da caixa surpresa um bilhete contendo uma letra do alfabeto. Esta denominada caixa surpresa era uma simples caixa comum, porém muito enfeitada com aspectos instigante. Dando seguimento as atividades, esses deveriam recortar de revistas gravuras que iniciasse com a letra premiada e montar um cartaz para a galeria das letras finalizando com a montagem um painel coletivo com o trabalho de todos os alunos.

No dia seguinte a atividade foi retomada onde aconteceram à leitura das imagens coletadas no painel coletivo, cada um descreveu oralmente onde seria encontrado os elementos constantes no painel. E para culminância do trabalho foi proposto que cada um escrevesse livremente sua produção espontânea, tendo por referência o painel. O resultado das atividades podem ser vistas conforme mostram as figuras 1, 2, 3, 4, 5, 6, sendo sobre a família, sobre si mesmo, sobre sua vida, quem eles eram, de onde vieram.

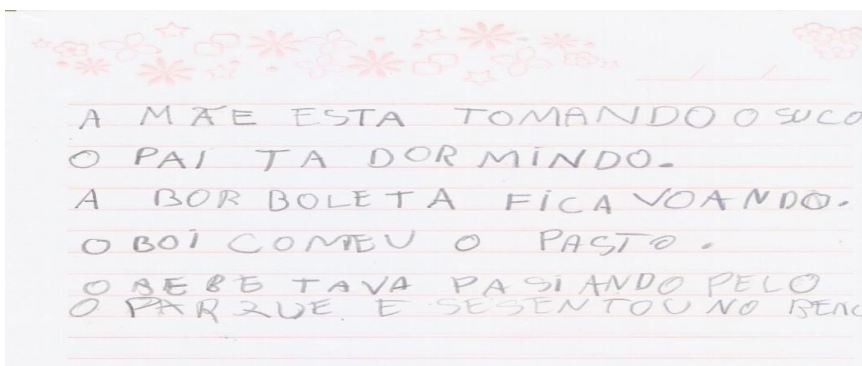


Figura 1 - Atividades da aluna (A), 7 anos
Fonte: Aula

A MÃE ESTA TOMANDO O SUCO.
O PAI TA DORMINDO.
A BORBOLETA FICA VOANDO.
O BOI COMEU O PASTO.
O BEBE TAVA PASIANDOPELO
O PARQUE E SE SENTOU NO BEACO.

Na figura 1, temos uma sucessão de sentenças entre as quais não há coesão, não há coerência, não há unidade temática. Observa-se que no desenvolvimento da atividade da aluna (A), esta estudante utiliza a escrita de modo “instrumental.”, de acordo com (HALLIDAY, 1973 apud SOARES, 2010, p.67). Esta aluna procura demonstrar à professora que sabe escrever as palavras que lhe foram ensinadas. Neste caso não escreve para expressar-se, nem para criar. (SOARES, 2010). A organização vem com frases soltas sem seqüência, a criança apenas faz uma leitura das imagens do cartaz.

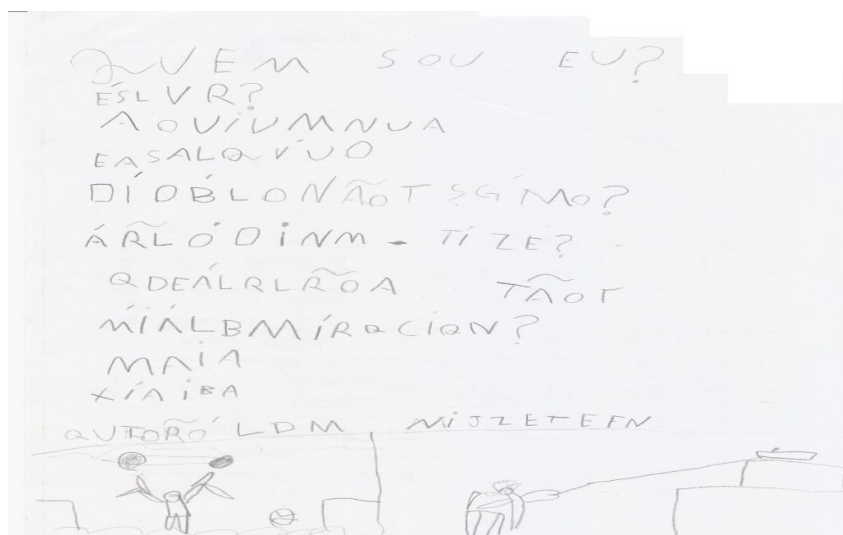


Figura 2 - Atividades do aluno (B), 8 anos
 Fonte: aula

QUEM SOU EU?

ESLVR?

AOVIVMNUA

EASALQVUO

OIOBLONÃOTSGM?

A^RLOOINM-TIZE?

QDEALRLRÕA TÃOT

MLALBMIRQCIQN?

MAIA

XIAIBA

QUTORÕ LDM MIJZETEFN

Colocamos o diálogo ocorrido entre a professora e o aluno, a fim de compreender o que o mesmo desejava expressar graficamente no texto da figura 2:

P – Conta para a professora o que você escreveu.

A – Eu não sei o que contar eu tava pensando.

P – Pensando o que?

A – Que não tinha casa. Pegou fogo numa casinha de plástico de noite. Os animais correram todos eles e o cachorro fugiu.

P – O que mais tu escreveu aqui na tua história.

A – Não sei mais.

P – Está bem então agora responda para a professora. Como é teu nome completo?

A – Não sei, só sei...Mar...

P – Onde tu moras?

A – No Faxinal.

P – Com quem?

A – Com meu pai, minha mãe e meus irmãos.

P – Onde teu pai trabalha?

A – Acho que é no Nacional.

P – O que ele faz?

A – Trabalha com patrola.

P – Quantos anos você tem?

A – Tenho 8 anos.

P – Quem mais moram com vocês?

A – Minha vó acho que vô não tem.

O aluno, embora ainda não alfabetizado, usa os códigos para expressar o que pensa apresentando certo grau de letramento, por tentar relatar através de um amaranhado de letras o seu pensamento, uma história vivida. Este aluno ainda não domina o código, ainda não está alfabetizado, é de certa forma letrado dentro da dimensão oral,

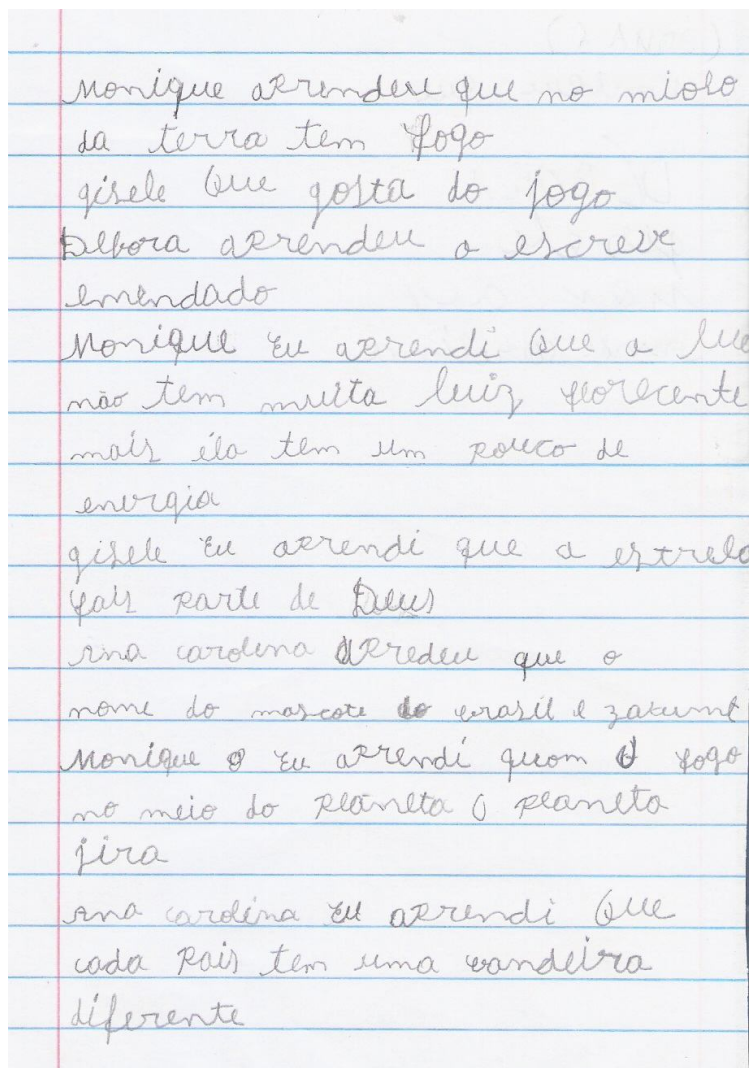


Figura 3 - Atividades da aluna (C), 7 anos
 Fonte: aula

MONIQUE APRENDEU QUE NO MIOLO DA TERRA TEM FOGO

GISELE QUE GOSTA DE JOGO

DEBORA APRENDEU A ESCREVE EMENDADO

MONIQUE EU APRENDI QUE A LUA NÃO TEM MUITA LUIZ FLORECENTE

MAIS ÉLA TEM UM POUCO DE ENERGIA

GISELE EU APRENDI QUE A ESTRELA FAIS PARTE DE DEUS

ANA CAROLINA APRENDEU QUE O NOME DO MASCOTE DO BRASIL E
 ZATUMT

MONIQUE EU APRENDI QUOM U FOGO NO MEIODO PLANETA O PLANETA
 JIRA

ANA CAROLINA EU APRENDI QUE CADA PAIS TEM UMA BANDEIRA DIFERENTE

Neste texto um grupo de quatro alunas optaram por escrever sobre o que haviam aprendido durante os projetos de pesquisa, como a atividade versava por uma produção espontânea, respeitou-se a temática escolhida conforme o interesse de cada um, resultando assim uma produção coletiva, onde o aluno que ainda não domina a escrita dita para que o colega escreva o seu pensamento. E esse por sua vez, ao expressar o seu pensamento também evidencia a sua compreensão do papel da escrita, socializando o seu pensar.

Ao acompanhar o desempenho dos alunos pesquisados podemos evidenciar nas figuras 4, 5 e 6, que durante a produção de texto espontâneo os alunos que mesmo em fase de alfabetização, escrevem textos com alto grau de informações, narram suas vivências, utilizam elementos de coesão que dão coerência e continuidade a narração.

Os alunos escreveram demonstrando domínio às regras discursivas na linguagem oral, onde se pode identificar o grau de letramento e alfabetização em cada amostra.

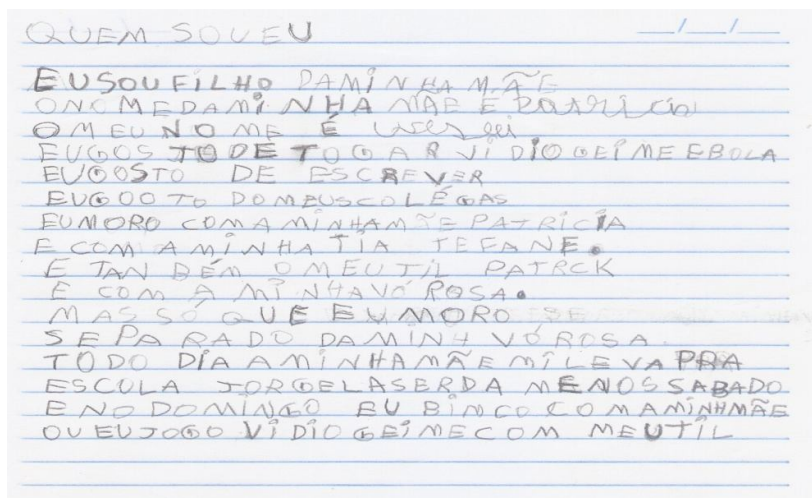


Figura 4 – Atividades aluno (D), 7 anos
Fonte: aula

QUEM SOU EU

EU SOU FILHO DA MINHA MÃE

ONOME DA MINHA MÃE É PATRICIA

O MEU NOME É WESLEI

EU GOSTO DE JOGAR VIDEOGEME E BOLA

EU GOSTO DE ESCREVER
 EU GOSTO DO MEUS COLEGAS
 EU MORO COM MINHA MÃE PATRICIA
 E COM MINHA TIA TEFANE.
 E TAMBÉM O MEU TIO PATRIC
 E COM A MINHA VÓ ROSA.
 MAS SÓ QUE EU MORO
 SEPARADO DA MINHA VÓI ROSA
 TODO DIA A MINHA MÃE MILEVA PRA
 ESCXOLA JORGE LASERDA MENOS SABADO
 E NO DOMINGO EU BINCO COM MINHA MÃE
 OU EU JOGO VIDIAGEIMECOM MEU TIL

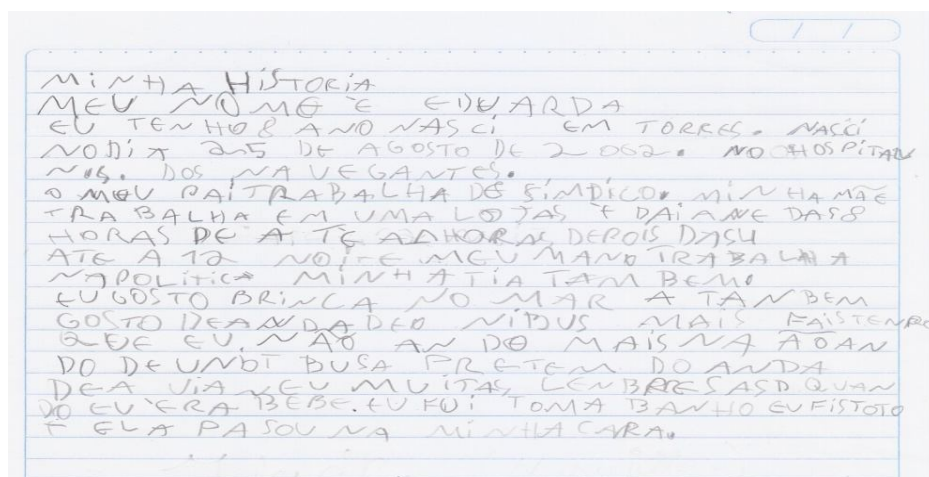


Figura 5 - Atividades aluno (E), 8 anos
 Fonte: aula

“MINHA HISTÓRIA”.

MEU NOME É EDUARDA

EU TENHO 8 ANO NASCI EM TORRES. NASCI
 NO DIA 25 DE AGOSTO DE 2002. NO HOSPITAL
 N.S. NAVEGANTES.

O MEU PAI TRABALHA DE SÍNDICO. MINHA MÃE
 TRABABLHA EM UMA LOJA E DAIANE DAS 8 HORAS DE ATÉ A 1 HORA DEPOIS
 DAS 4 ATÉ AS 12 NOITE. MEU MANO TRABALHA NA POLÍTICA MINHA TIA
 TAMBÉM.

EU GOSTO BRINCA NO MAR A TAMBÉM GOSTO DE ANDADEO NIBUS MAIS
 FAISTENPO
 QUE EU NÃO ANDO MAIS NA ãOAN
 DO DE ONIBUSA PRETEN DO ANDA DEA VIANEU MUITAS LENBRESAS QUAN
 DO EU ERA BEBE. EU FUI TOMA BANHO EU FIZ TOTO E ELA PASOU NA MINHA
 CARA.”

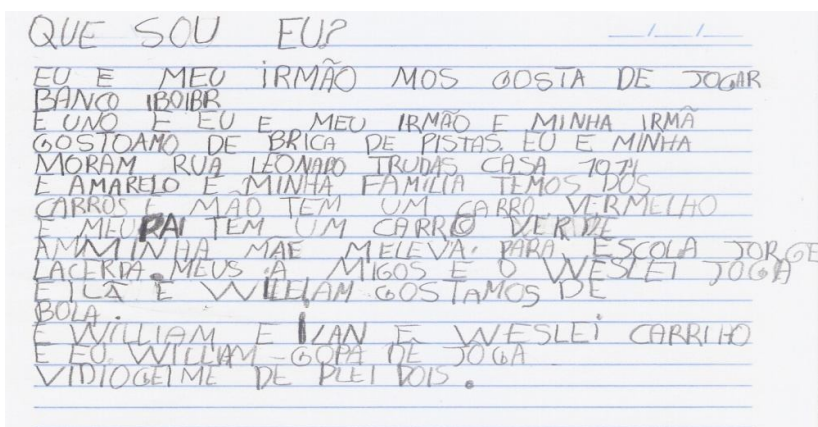


Figura 6 – Atividades aluno (F) 8 anos
 Fonte: aula

QUE SOU EU?

EU E MEU IRMÃO MOS GOSTA DE JOGAR

BANCO IBOIBB

E UNO E EU E MEU IRMÃO E MINHA IRMÃ

GOSTOAMO DE BRINCA DE PISTA EU E MINHA

MORAM RUA LEONADO TRUDA CASA 1014

E AMARELO E MINHA FAMILIA TEMOS DOS CARROS E MÃO TEM UM CARRO
 VERMELHO E MEU PAI TEM UM CARRO VERDE

A MINHA MÃE MELEVA PARA A ESCOLA JORGE

LACERDA. MEUS AMIGOS E O WESLEI JOGA

E ILÃ E WILLIAM GOSTAMOS DE

BOLA.

E WILLIAM E ILAN E WESLEI CARRIHO

E EU WILLIAM GOTA DE JOGA VIDIO GEIME DE PLEI DOIS.

Nas produções espontâneas dos alunos das amostras 4, 5 e 6, mesmo na fase de alfabetização, esses escrevem verdadeiros textos, com alto grau de informatividade para um estudante nessa faixa etária. Verificamos que utilizam elementos de coesão que dão coerência e continuidade à narração. Os textos são originais, narrando a história vivida por eles, seus hábitos e suas relações sociais.

Durante o processo da produção do textual, os alunos escreveram novas palavras, enfrentando problemas ortográficos, criaram hipóteses construindo seu conhecimento sobre a escrita e assim fazendo uso dela. Utilizaram a escrita com as funções pessoal e interacional: expressando seus sentimentos, demonstrando terem na escrita um meio de chegar a um interlocutor.

É importante ressaltar que as produções dos alunos aconteceram de acordo com situações reais da escrita contextualizadas, ou seja, os alunos escreviam o que fazia sentido para eles.

Compreenderam que a escrita, em língua portuguesa, se organiza da esquerda para a direita. Entenderam que as letras do alfabeto servem para escrever todas as palavras da língua portuguesa. Conheceram e utilizaram diferentes tipos de letras; de forma, cursiva, maiúscula e minúscula.

Devemos ressaltar que o processo de apropriação da escrita acontece de forma gradual e que cada aluno possui seu próprio ritmo, e devido às dificuldades ortográficas permanecerão nesse processo ao longo dos primeiros anos de escolaridade.

As atividades desenvolvidas no período de estágio - pesquisa, estavam voltadas para a aquisição do sistema alfabético, onde os alunos foram solicitados a escreverem do seu jeito, criando hipóteses sobre a escrita naquele momento revelando como pensou para escrever daquela forma tal palavra. Permitindo assim, a comparação entre seus escritos, através das explicações dos colegas, sobre a maneira como pensavam sobre a escrita e também com a escrita convencional, presente nos murais da sala de aula, nos livros e revistas.

A metodologia da atividade desenvolvida favorece a inserção dos alunos no meio letrado, pois os leva a buscar auxílio com os colegas e em outros materiais que não sejam somente os livros didáticos, os incentiva à pesquisa e a observação, fazendo-os perceber o seu redor e enxergar que a leitura e escrita são mais que tecnologias que se aprende para decifrar signos, mas, que são práticas do cotidiano presente dentro e fora da escola, e também nos mais diversos ambientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho se obteve um maior entendimento da temática Alfabetização e Letramento. Alfabetização e Letramento apesar de sua especificidade, os dois processos, na verdade, não se distinguem, se alfabetiza letrando. Desde cedo o indivíduo vai conhecendo e reconhecendo práticas de leitura e escrita, bem como nesse espaço de tempo também vão conhecendo e reconhecendo o sistema da escrita. O indivíduo que está em contato com livros, revistas, jornais fingindo que lê, e está rodeada de pessoas que usam a leitura e a escrita já começa a letrar-se. Esses exemplos evidenciam a diferença do fenômeno chamado letramento e do fenômeno chamado alfabetização.

Para ler e escrever a criança se envolve com dois processos paralelos: as características do sistema da escrita e o uso funcional da linguagem. A criança passa por diferentes hipóteses provisórias até se apropriar de toda a complexidade do sistema. Essas hipóteses dependem do grau de letramento do ambiente social e das vivências sociais de leitura e de escrita que podem ser vivenciado em sua comunidade.

Este trabalho foi produtivo, pois se atingiu os objetivos propostos, identificando as diferenças de alfabetização e letramento, porém indo além, ao considerar que tanto a alfabetização como o letramento é um processo que ocorre durante toda a vida. A alfabetização se concentra nos primeiros anos de escolarização, mas não ocorre somente nesse período, uma vez que os educandos estão avançando em seu domínio ortográfico por todo o período escolar. Os educadores ou adultos por sua vez ao consultarem um dicionários para resolver suas dúvidas seja sobre a escrita ou significado de uma palavra, está retomando o processo de alfabetização. As dúvidas sobre a escrita de uma palavra são esporádicas e eventuais ao contrário do letramento, que além de se estender por todos os anos de escolaridade é um processo contínuo ao longo da vida.

Esta pesquisa não se encerra por aqui, acredita-se que em outro momento não muito distante dar-se-á continuidade a esta temática, pois necessito aprender a aprender.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli E. D. A.; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- CARVALHO, Marie Jane; NEVADO, Rosane Aragon de; MENEZES, Credine SILVA de **Educação à distância mediada pela internet: Uma abordagem Interdisciplinar na Formação de Professores em serviço**.
- CARVALHO, Marie Jane; NEVADO, Rosane Aragon de; MENEZES, Credine Silva de; **“Arquiteturas Pedagógicas para a Educação à distância: Concepções e Suporte Telemático”**.
- FERREIRO, E. **Matéria Alfabetização e Cultura Escrita**. Nova Escola, São Paulo, Abril, maio de 2003. p.27-30.
- FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. **Relatórios de pesquisa nas Ciências Sociais**. ConTexto, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 1º semestre 2003.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: Elaboração e Formatação**. Explicação das Normas da ABNT. 14. ed., Porto Alegre: Editora Brasul Ltda, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. Edição 14ª, editora: Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979/1988. 79 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia Saberes necessários à prática educativa**. 13 ed. Paz e Terra: São Paulo, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 13.ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1983
- FREIRE, Madalena. **Observação Registro Reflexão**. Editora: Aprendiz da Arte. Espaço Pedagógico: São Paulo Ano 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Curitiba: Positivo, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HARRIS, L.Theodore e Richard E. Hodges. **Dicionário de Alfabetização vocabulário de leitura e escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, jan/fev/mar/abr, 2004 n° 25. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003.

SOARES, Magda. **Letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TFOUNI, L.V. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo, Cortes, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. – 16. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais; a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987, p. 15-29.

UNESCO. **Position paper: education in a multilingual world**. Outubro de 2002. Nações Unidas. Década para a alfabetização.

Ítalo Modesto Dutra. Stéfano Pupe Johann; Laboratório de Estudos em Educação a Distância do colégio de Aplicação da UFRGS (Lê@dCAp/UFRGS)-<http://lead.cap.ufrgs.br>

